

A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação . Cultura . Recreio

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 18 — Telef. 030 467
MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

Composição e Impressão — TIP. «ALA ESQUERDA» — Telef. 268 — BEJA

Política Social

Na cerimónia da assinatura dos novos contractos de trabalho, entre as Companhias Unidas Gaz e Electricidade e os Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório e dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, em conjunto com o Sindicato Nacional dos Electricistas, o sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações, que presidiu ao acto, pronunciou um discurso em que, depois de salientar a importância das novas convenções de trabalho de que vêem beneficiar cerca de 2.000 funcionários daquela empresa, recordou a actividade desenvolvida durante o ano que findou, pelos serviços e organismos corporativos, no sentido de melhorarem as condições de vida dos trabalhadores, especialmente através da realização de contractos e acordos colectivos, prestando homenagem — aliás mais que merecida — aos dirigentes sindicais e patronais, que mais se distinguiram na execução dos princípios corporativos. Prossequindo nas suas considerações, o sr. Dr. Veiga de Macedo entendeu dever esclarecer que, a esta política de celebração ou renovação de convenções colectivas de trabalho, tem sempre presidido a preocupação de evitar agravamentos de preços, e uma psico-

se altista, a todos os títulos inconveniente.

Porque convinha manter esta orientação, acentuou que todos devem compenetrar-se da necessidade de, sem prejuizo do pagamento aos trabalhadores, da remuneração justa, não se cair numa política de aumento generalizado e maciço de ordenados.

Esta é, em boa verdade, a política certa, desde sempre preconizada por Salazar e escrupulosa e acertadamente realizada pelo Ministério das Corporações que, sem prejuizo de dar ao trabalho a compensação a que ele tem justo e devido direito, tem

Continua na 2.ª pág.

As obras da Siderurgia

foram visitadas pelo ministro da Defesa da Alemanha

No último dia da sua visita ao nosso País, no sábado passado, o ministro germânico dr. Strauss visitou as obras da Siderurgia Nacional, em Paio Pires, percorrendo alguns dos sectores de maior interesse. A entrada principal das instalações siderúrgicas, foi recebido pelos srs. António Champalimaud, presidente do concelho de administração da importante empresa, que estava acompanhado pelos seus colegas srs. Inocêncio Galvão Teles, major António Spínola, conde de Caria

UMA VEZ... de vez em quando

(3)

Os complexos problemas do trânsito, agravados semana após semana, não são só nossos — pertencem a todos os povos, na directa proporção do seu desenvolvimento e progresso. Mas parece, que no nosso País, eles se apresentam com especial acuidade, se estabelecermos rigoroso paralelo com as nações mais evoluídas, mesmo de população e recursos semelhantes.

Reportando essas dificuldades para Lisboa, elas avolumam-se extraordinariamente. Supõe-se reinar a mais completa anarquia, importante conciliar os desejos e as necessidades dos automobilistas com os direitos incontestáveis dos peões, e ainda

Continua na 2.ª página

O Santo Padre Cruz

Por concordância absoluta com a homenagem prestada pelo magnífico «ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE», na sua edição do ano actual, proficientemente dirigido pela sr.ª D. Isaura Lusitana Pinto Bastos, reproduzimos nestas páginas, as seguintes linhas, dedicadas ao extinto filho de Alcochete, Santo Padre Cruz, falecido em 1 de Outubro de 1948, a que já, por vezes, nos referimos anteriormente.

«Em Julho de 1959, completou-se o centenário do nascimento do venerável e querido ancião, Reverendo Dr. Francisco Rodrigues da Cruz, falecido em 1 de Outubro de 1948, com 89 anos de idade. A sua morte, foi muito sentida em todo o País.

«Era um santo velhinho, que tanto bem espalhou e que tantas saudades deixou.

«Debaixo daquela batina preta, estava uma alma nobre, de santo, que viveu a vida a espalhar o bem, dando aos outros o que possuía e o que lhe davam a ele.

«Confortava os doentes e visitava os presos».

LINDO DIA

«Que lindo dia o de hoje» — E faleceu
Quem só viveu no mundo a fazer bem,
Com palavras da terra ecoando o céu,
Em tudo e a todos, sem olhar a quem.

Gírio de Deus, por Deus a Deus se ergueu,
Baixando aos corações, deserto além.
Nenhum livro, entre os livros escreveu
E as almas, leram nele como em ninguém.

Pobre dos pobres, espalhou a rodos,
Não tinha nada e tinha para todos.
Pouco estudava e tudo percebia...

Dois verbos conjugava: orar e amar.
— Tanto bastou para o fazer cantar
Na manhã de morrer: «Que lindo dia!»

PADRE MOREIRA DAS NEVES

Imagens de Portugal

NAZARÉ



Um aspecto da linda e movimentada praia da Nazaré, preferida pelas populações ribatejanas, que durante o Verão, lhe imprimem grande fulgor

Reorganização de «A PROVÍNCIA»

Ultimamente têm-se verificado de maneira assustadora alguns atrasos na saída do nosso jornal. Também bastantes deficiências e de variegada ordem se notam na confecção de «A Província», porquanto já não satisfaz, nem os nossos anseios nem os dos nossos assinantes e amigos. Todavia e muito embora em Montijo as assinaturas não tenham aumentado, o nosso jornal tem evoluído na sua expansão de tal forma que, a orgânica interna foi ultrapassada já não servindo e, exigindo até, uma reforma completa em toda a sua estrutura.

Alguns descontentamentos e aliás justos, que têm chegado até nós foram registados. A Administração de «A Província» que não se tem poupado a todos os sacrifícios para manter, mais uma vez atenta à boa vontade dos nossos queridos leitores e assinantes e cónscia que o jornal se transcendeu em responsabilidades criadas, em especial às do seu nome e de Montijo que o viu nascer, não se poupará a esforços para alcançar «A Província» ao lugar que merece e que todos desejam.

Conhecemos os nossos dedicados assinantes e em breve poderemos corresponder à confiança que em nós depositaram.

O próximo mês de Fevereiro iniciará uma nova Era para «A Província».

Vamos deitar mãos à obra, mas devagar, a pouco e pouco fazendo um grande jornal — Aquele que todos desejam —.

Aguardem e confiem estimados leitores!

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 h.
R. Bulhão Pato, 14 - 1.
Telef. 030245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes
às 9 horas, todos os dias, excepto
às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 030 256 — MONTIJO

Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Médico-Especialista

Boca e Dentes — Prótese
Consultas às 3.ª, 5.ª e Sábados:
das 14 às 17,30 e das 19,30 às
21,30 h. — 2.ª feiras, das 14 às
21,30 h.

R. Almirante Reis, 134—MONTIJO

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luís de Camões - MONTIJO
Telef. 030 502 - 030 465 - 030 012

Instituto Policlínico Montijense

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e
Garganta

Dr. Emílio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas

Análises Clínicas

Dr.ª Maria Manuela Quintanilha

Todos os dias, às 10,30

Consulta de Oftalmologia

Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas

Consultas de Ginecologia

Dr.ª Isabel Gomes Pires

3.ª e 6.ª feiras, às 16 horas

Parteiras

Armanda Lagos

Parteira - Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-Extagiária das Maternidades de
Paris e de Strasbourg.

De dia — R. Almirante Reis, 72

Telef. 030 038

De noite — R. Machado Santos, 28

MONTIJO

Augusta Marques Charneira

Parteira - Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de Me-
dicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques, 231
Telef. 030556 — MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 046

Serviços Médicos Sociais, 030 198

Bombeiros, 030 048

Taxis, 030 025 e 030 479

Ponte dos Vapores, 030 425

Polícia, 030 441

Uma vez... de vez em quando

Continuação a 1.ª página
com a estética e o aformoseamento da cidade. Está bem de ver que a equação, assim posta, é de difícil solução; mas aguardar para mais tarde, é suscitar outros problemas, naturalmente mais graves, até pelo inevitável aumento do parque automóvel nacional e da população lisboeta.

Em nossa modesta opinião, uma coisa importa decidir desde já: possuir, ou não, o Município autoridade legal e disponibilidades financeiras, para construir grandes parques de estacionamento de viaturas, preferentemente subterrâneos? Em caso afirmativo, qual a razão de atraso em que vivemos? Se à Câmara é vedada tal iniciativa, ou não possui os capitais indispensáveis; por que não se procura fomentar a constituição de empresa, ou empresas, capaz de levar por diante essas construções?

Naturalmente, não estamos olvidando que a edilidade pretende demarcar, entre o Cais do Sodrê e a Praça do Comércio, numa faixa junto ao rio, um espaçoso parque de estacionamento, «desfazendo», assim, a garagem (ao ar livre) em que transformaram a mais bela praça citadina: o antigo e histórico Terreiro do Paço.

Mas, pergunta-se, será isso suficiente; estarão os proprietários dos carros dispostos a uma permanência muito junto ao rio e às suas desagradáveis intempéries, designadamente no Inverno?

Importa, portanto, delinear um programa ousado e realista, que dote a cidade com dois ou três parques subterrâneos; ou doutro modo, cuja receita está assegurada, tornando rendáveis os investimentos precisos.

Depois, proibir o estacionamento dos automóveis em certos locais da Capital, muito, especialmente, quando prejudicam o regular, cómodo e seguro trânsito dos peões e de todas as viaturas, e afrontam a beleza das principais praças e avenidas e monumentos, tendo presente a justa defesa do património turístico ulissiponense.

A circulação dos transportes urbanos, (atenção aos «eléctricos», cada vez mais impróprios e obsoletos), será outro aspecto a considerar para conseguirmos aquela disciplina por todos reclamada, mas que poucos desejam respeitar.

Sem um tomar de medidas legislativas enérgicas e sensatas, qualquer dia, o trânsito em Lisboa será impossível

(Transcrito, com devida vénia, do «O Comércio do Porto», em 13-1-1960.)

C. R. VI.

MONTIJENSE:

Colabora espontaneamente, para que o nosso concelho seja apontado, como símbolo de civilidade: — O cuspir, o lançamento de imundícies e inutilidades para a via pública, é sintoma de pouca educação e desrespeito pelo próximo!

Política Social

Continuação da 1.ª página

podido e sabido manter uma acção de equilíbrio, só merecedora de louvor e aplauso.

Sair-se destas normas seria, efectivamente, contribuir para a psicose altista a que se referiu o Ministro e, quando se verificasse, só prejuizos gerais acarretaria.

No entanto, não devemos deixar de ter presente que esta política, não pode ser apenas realizada pelo Ministério das Corporações e pelos que o dirigem; mas, antes, tem de ser colaborada por todos — entidades patronais e trabalhadores, — certo como é, que a todos interessa a orientação até agora seguida.

Por isso mesmo, o apelo que se contem nas palavras do sr. Dr. Veiga de Macedo não pode deixar de, por todos, ser devidamente escutado. Tudo o que não fosse isto, seria expormo-nos a perigos que, tendo inevitável repercussão na nossa vida social, haviam, por força, de cifrar-se em prejuizos porventura insanáveis.

A política até agora seguida neste aspecto, está bem patente nos seus resultados. Abandoná-la seria erro, que caro custaria.

Evidentemente que combater a psicose altista, não quer dizer descurar legítimos interesses, nem tão pouco relegar para plano secundário, problemas que clamam urgente solução.

Destes, porém, podem o País e os interessados estar certos, que cuidará o Ministério das Corporações, garante mais que qualificado para a realização de uma acção, que não pode deixar de interessar geralmente — certo como é que ela realiza a verdadeira e necessária política social.

O Centenário da Cidade de Setúbal

Num dos salões da Câmara Municipal de Setúbal, reuniram-se no passado dia 15 os representantes dos jornais do Distrito de Setúbal com o jornalista, Sr. Oscar Paxeco, Secretário Geral da Comissão das Comemorações do 1.º Centenário da Cidade.

Solicitou o Sr. Secretário Geral a melhor colaboração de toda a Imprensa do Distrito no sentido de divulgar as festividades que terão início em 19 de Abril, mas ao mesmo tempo lastimando não poder fazer a comunicação de diversos trabalhos em virtude de não terem sido recebidas diversas respostas das várias entidades superiores em Lisboa a que o programa dos festejos está ligado.

Em seguida toda a Imprensa foi recebida pelo Chefe do Distrito Ex.mo Sr. Dr. Miguel Bastos que a obsequiou com um «Moscatel de Setúbal».

Em conversa agradabilíssima com o Sr. Governador Civil, os jornalistas tiveram ocasião de trocar algumas impressões entre as quais o nosso Director aproveitou para solicitar de Sua Excelência a criação de um gabinete de Imprensa o que imediatamente ficou prometido com a mudança do actual Governo Civil para outro edificio.

Segunda Exposição de Aves da Sociedade Columbófila de Montijo

No propósito de contribuir para a expansão da columbofilia montijense; e, bem assim de fazer a sua propaganda entre a população local, levou à prática a Direcção desta colectividade, uma nova exposição de pombos, a qual teve lugar na sua sede, de 1 a 3 do corrente mês de Janeiro, tendo ali reunido cerca de uma centena de aves, com numerosos visitantes.

Para esse efeito constituiu-se um júri idóneo, composto por delegados da Comissão Distrital de Columbofilia de Setúbal, srs. Álvaro António Martins e Januário Gonçalves.

Dos expositores na categoria de «Machos-Adultos», foi a seguinte, a sua classificação:

1.º — Francisco Galipa, com 90 pontos; 2.º, 3.º e 8.º — Eduardo Sabino Terras, sendo o segundo, com 89,5, pontos; 4.º e 7.º — João Teodoro da Silva; 5.º — Victor Manuel Viegas; 6.º — José Martins Barros; 9.º — João Santos Amaral; 10.º — Laurentino de Oliveira.

Ao pombo primeiro classificad, foi atribuída a taça «Excelência», da Federação Portuguesa de Columbofilia; e a taça «Sociedade Columbófila de Montijo: «MACHOS», e ao segundo classificad, uma medalha.

Dos expositores na categoria de «Fêmeas-Adultas», resultaram as seguintes classificações:

1.º e 9.º — João dos Santos Amaral, sendo o primeiro, com 89 pontos; 2.º, 7.º e 10.º — António J. Lucas Catita, sendo o segundo, com 88 pontos; 3.º — Francisco Galipa; 4.º e 8.º — Reinaldo Martins Bernardo; 5.º Alberto Afonso Estradas; 6.º — Cristiano Resina.

Ao expositor João dos Santos Amaral, foi atribuída a taça «Sociedade Columbófila de Montijo», — «FÊMEAS»; e, ao expositor A. J. Lucas Catita, uma medalha.

Nas categorias de «BORRACHOS», foram — respectivamente — os seus resultados:

Machos — 1.º e 6.º — João Santos Amaral, sendo aquele, com 88,5 pontos; 2.º — Justiniano Oliveira, com 87,5 pontos; 3.º — Cristiano Resina; 4.º — Alberto Afonso Estradas; 5.º e 9.º — José Martins Barros; 7.º — Victor Manuel Viegas; 8.º e

10.º — António J. Lucas Catita, Fêmeas — 1.º e 3.º — João Santos Amaral, com 89,5 pontos, ao primeiro; 2.º e 8.º — Eduardo Sabino Terras, com 89 pontos, ao segundo; 4.º e 6.º — Alberto Afonso Estradas; 5.º — Abel Ervedoso; 7.º — Justiniano Oliveira; 9.º — Victor Manuel Viegas, e 10.º — António J. Lucas Catita, cabendo aos expositores J. S. Amaral, duas medalhas, (uma por cada sexo).

Igualmente, foram atribuídos como prémios, até ao 5.º classificado, em cada sexo, diplomas de menções honrosas.

As pontuações verificadas, foram bem recebidas por todos os expositores, sendo muito de louvar a iniciativa agora desenvolvida, a exemplo da primeira exposição, levada a efeito em 25 e 26 de Janeiro de 1958, como incentivo da propaganda deste desporto, num concelho tão importante nesta modalidade, em que existem cerca de 2.000 pombos correios.

Sómente pelo interesse dos columbófilos montijenses ingressando na sua agremiação local e tomando parte em todas as suas iniciativas, tal como a renovação de exposições deste género, que pelo valor das suas aves, muito prestigiarão a causa columbófila em Montijo.

E ao finalizar, endereçamos os nossos parabéns aos dirigentes desta honrosa colectividade.

J. M.

As Obras da Siderurgia

Continuação da 1.ª página

Foi observado, primeiramente, o alto forno, já com toda a sua estrutura e blindagem quase concluídas, bem assim o vazeamento. Ali estavam reunidos quase todos os técnicos alemães que trabalham na montagem daquelas instalações, entre os quais, se destacava o chefe geral de montagem, sr. eng. Henriche Helwing, que já orientou idênticos trabalhos no Egipto, na Noruega e na Suécia. O ministro alemão confraternizou, por breves minutos, com os seus compatriotas, e, após, passou-se à aciaria e laminagem, que ocupa a maior área coberta de Portugal, com cerca de 50.000 metros quadrados; às obras central térmica e outros locais.

Terminada a visita que, apesar de rápida, ainda demorou cerca de uma hora, o sr. António Champalimaud voltou a saudar o dr. Srauss, manifestando-lhe a satisfação que a todos causava a sua presença na grande organização industrial portuguesa. Em resposta, o ministro alemão agradeceu a cativante recepção, afirmando que a Siderurgia era um dos relevantes elementos da cooperação lusó-alemã.

O ministro da Defesa e o embaixador da Alemanha seguiram, depois, em passeio à serra da Arrábida, que causou o mais vivo interesse ao ilustre estadista, que regressou à Capital para almoçar na embaixada do seu país.

AGENDA ELEGANTE

MONTIJO

AGENDA UTILITARIA

Aniversários

JANEIRO

Fizeram anos:

— No dia 15, perpez 31 anos, sr.ª D. Vicência Cristeta Nunes, — irmã e cunhada, respectivamente, dos nossos prezados assinantes, srs. Simão Cristeta Nunes, de Pégões-Cruzamento, e João Afonso Dias, de Foros de Pontal-Pegões.

— No dia 22, completou 38 anos, o nosso prezado assinante, sr. Armando Agostinho, desta vila.

— No dia 23, completou sete risonhas primaveras, a menina Maria Lucinda Soares Netto gentil filhinha do nosso estimado amigo e assinante, sr. Manuel Victoriano Netto, vice-presidente da Direcção da Cooperativa Banheirense de Assistência, Abastecimentos, Cultura e Recreio, de Baixa da Banheira.

Fazem anos:

— No dia 29, perfaz 55 anos, o nosso prezado assinante, sr. César Augusto Paulino, de Montijo.

— No mesmo dia, o sr. Julião Pinto Martins da Veiga Marques, filho do nosso dedicado assinante, sr. Francisco Pinto da Veiga Marques.

— No dia 31, o nosso estimado assinante, sr. Helder Almeida Martins.

No mesmo dia, completa seis anos, a menina Maria Rosa Caeiras Nunes Pardal, gentil filhinha do nosso estimado assinante, sr. Luís Nunes Pardal, da Baixa da Banheira.

FEVEREIRO

No dia 2, faz oito anos de idade, a gentil menina Elisabete Severo Catalão, filhinha do nosso prezado assinante, sr. Teodoro da Silva Catalão.

— No mesmo dia, faz anos o sr. Custódio Azevedo de Oliveira Frade, irmão do nosso estimado assinante, sr. António Azevedo de Oliveira Frade.

— No dia 3, completa 35 anos, a sr.ª D. Elisabete Vidigal Caeiras Pardal, dedicada esposa do nosso prezado assinante, sr. Luís Nunes Pardal, da Baixa da Banheira.

— Em igual data, perfaz 30 anos, a sr.ª D. Deolinda Maria Jesuína, irmã do nosso estimado assinante, sr. António Albino Matilde, de Lavre.

— A todos os aniversariantes e suas famílias, apresentamos as nossas felicitações.

MONTIJENSE:

Colabora espontaneamente, para que o nosso Concelho seja apontado como símbolo de civilidade! — O cuspir, o lançamento de imundícies e inutilidades para a via pública, é sintoma de pouca educação e de desprezo pelo próximo!

COMEÇARAM AS PROVAS

do I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis

Perante um júri presidido pelo maestro, Sr. Silva Pereira e com entusiasmo verdadeiramente excepcional, realizaram-se na Ilha da Madeira e Açores, as primeiras provas eliminatórias das Bandas de Música concorrentes ao I Grande Concurso Nacional, em feliz momento promovido pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Em todos os locais de realização das provas, a presença das autoridades e a grande afluência do público, excedeu os largos milhares de lugares disponíveis.

Também o elevado nível artístico demonstrado pelo concorrentes ilhéus, faz prever uma segunda prova eliminatória disputadíssima com as bandas continentais, que no dia 21 do corrente iniciaram na cidade de Fa-

ro, as suas primeiras provas; seguindo-se Beja, no dia 22; Évora, no dia 23; Setúbal, dia 24; Lisboa, em 27 e 28, e Santarém, em 29 e 30, também do corrente mês.

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

UMA CRUZADA de Interesse Nacional

Continua a série trágica dos desastres de toda a natureza. As vítimas continuam a ser encaminhadas para os hospitais, mas algumas vão directamente para a morgue ou para os cemitérios.

Por vezes trata-se apenas de desastres em que o chamado acaso é principal agente, mas, na maioria dos casos, o seu factor determinante é o celeberrimo desleixo ou falta de respeito pela lei ou pela vida do próximo.

É certo que há automobilistas que pretendem transformar a rua ou a estrada em pista de corridas, embora não seja menos verdade também que certos peões se julgam ainda em pleno século XV, na gloriosa e para sempre passada época do carro de bois ou da diligência. E é destes dois trágicos exageros que se alimenta, sobretudo a lista dos desastres tantas vezes mortais que a imprensa do país continua incessantemente a mencionar.

É evidente que a rua e a estrada são dois elementos de interesse público ou nacional e que, por isso mesmo, não pertencem, em última análise, senão à Nação. Ora se a estrada e a rua são meios de comunicação postos ao serviço da colectividade, não se compreende que não haja a ordem, a disciplina e o respeito que deve imperar em tudo o que é interesse nacional ou comum.

O automobilista não pode portanto conduzir o seu carro senão dentro de certas regras e limites e o cidadão que marcha a pé não pode supor que a estrada é um passeio público.

Por outro lado, se a estrada não é passeio público, também não é campo de desportos nem jardim-escola. Assim, compete às autoridades, aos pais e aos professores, fazer constar por toda a parte que é preciso respeitar a estrada e a rua.

Nesta cruzada de esclarecimento deve merecer especial atenção a criança, pois não devemos abandoná-la à inexperiência característica da sua idade. É preciso fazer-lhe compreender que a estrada tem tanto de perigoso como de útil, indicando-lhes as precauções que têm necessariamente de adoptar quando dela tiverem de se servir. É uma cruzada de interesse nacional.

LIVROS RECEBIDOS

O Espírito de Salazar

Temos sobre a nossa banca de trabalho, o belo livro da autoria do sr. António Gonçalves, com o título «O Espírito de Salazar», projectado na obra de 31 anos do Governo, (opinião de alguns contemporâneos) e críticas feitas pela Imprensa; 1.ª volume.

É sem contestação, uma bela síntese da grande Obra levada a efeito por Salazar, onde as maiores penas e homens notáveis do nosso tempo, sobressaem na descrição do que esse grande estadista tem realizado, durante esse período de tempo.

É na verdade um belo livro, que nós recomendamos a sua leitura, aos nossos estimados assinantes e leitores.

Pedidos para a Rua Dr. José Galvão, Montemor-o-Velho, ao seu autor, sr. António Gonçalves.

Agradecemos muito penhoradamente a oferta do livro e a dedicatória que o mesmo encerra, dirigida ao nosso Director.

CASA DO CONCELHO DE PENAMACOR

Esta prestante Casa Regional, com sede em Lisboa, cujos sócios ainda, há poucos meses, visitaram em grande número a nossa vila, em digressão de turismo e preito de amizade pelo beirão, seu conterrâneo, o nosso valioso colaborador e amigo, sr. prof. José Manuel Landeiroto e sua família, reunida em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 22 de Dezembro findo, aprovou, por unanimidade, a eleição para seus sócios honorários, as seguintes entidades: Srs. dr. Alberto Franco Falcão, que, na sua qualidade de Deputado da Nação, muito tem pugnado pelos interesses daquele Concelho na Assembleia Nacional; Dr. Joaquim Trigo de Negreiros, ex-Ministro do Interior, e antigo Subsecretário de Estado da Assistência, por valiosos subsídios para o Hospital, Igrejas, Escolas e Casas de Caridade de Penamacor, bem como subsídios no montante de 50.000\$00, para aquisição de uma ambulância, para os Bombeiros Voluntários de Penamacor; Dr. Jaime Lopes Dias, pelo amparo e auxílio na criação da aludida agremiação regionalista, e integração na Casa das Beiras, de Lisboa; Prof. José Manuel Landeiro, pela sua dedicada obra de divulgação do nome de Penamacor e defesa dos interesses da sua região, pela publicação de trabalhos literários e através da imprensa do país, assim estudando heráldicamente o estandarte da Casa do Concelho de Penamacor.

Igualmente a mesma Assembleia, elegeu como seus sócios beneméritos, por elevadas importâncias recebidas das seguintes entidades:

a) — Câmara Municipal de Penamacor; b) Dr. Jacinto Cândido Osório da Silva; c) Sr.ª D. Carlota Maria Soares Pina Ferraz; e, d) Dr. Domingos Megre, — grandes beneméritos do concelho.

Farmácias de Serviço

JANEIRO

5.ª-feira, 28 — DIOGO
Telef. 030 032
6.ª-feira, 29 — GIRALDES
Telef. 030 008
Sábado, 30 — MONTEPIO
Telef. 030 035
Domingo, 31 — MODERNA
Telef. 030 156

FEVEREIRO

2.ª-feira, 1 — HIGIENE
Telef. 030 370
3.ª-feira, 2 — DIOGO
Telef. 030 032
4.ª-feira, 3 — GIRALDES
Telef. 030 008
5.ª-feira, 4 — MONTEPIO
Telef. 030 035

Boletim Religioso

Vida Católica

HORARIO DAS MISSAS JANEIRO

5.ª-feira, 28 — às 8; 8,30 e 9 h.
6.ª-feira, 29 — às 8; 8,30 e 9 h.
Sábado, 30 — às 8; 8,30 e 9 h.
Domingo, 31 — Na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na capela do Afonsoeiro, às 9 h.; na Igreja Paroquial do Samouco, às 9 h.; na Igreja Paroquial do Montijo, às 10; 11,30 e 18 h.; no Santuário da Atalaia, às 10,30 e no Alto Estanqueiro, às 16 h..

Curiosidades

Isca para pesca

1 kg. de favas cozidas em água; 1 centígrama de almiscar e 15 grs. de mel.

Misture-se tudo e façam-se bolas que os peixes procurarão avidamente, obtendo-se assim um excelente isco para a pesca à linha.

Nódoas de café

As nódoas de café em fazendas de lã tiram-se com glicerina.

Esfregue-se bem sobre a nódoa, lava-se depois com água morna e passa-se a ferro, pelo avesso, até que fique bem seca.

ANEDOTAS

CONVERSA DE AMIGAS

Joana: — A Carlota é um poço de vaidade. Lêva horas e horas de frente do espelho, a admirar a sua formosura.

Angelina: — Isso não se chama vaidade; chama-se excesso de imaginação.

— * —

NO TRIBUNAL

Juiz: — Qual é a sua profissão?
Réu: — Embalsamador... para servir a V. Ex.ª

— * —

ENTRE AMIGOS

— O Júlio tem um grande palpite para os negócios. Gosto muito dos conselhos dele.

— E tu tens aproveitado bem esses conselhos?

— Com óptimos resultados: mas, faço sempre o contrário do que ele diz.

CRÓNICA DESPORTIVA

FUTEBOL

A Associação de Futebol de Lisboa iniciou meritória campanha para moralização do jogo. Por outro lado, a Comissão Distrital de Arbitros de Futebol de Lisboa organizou uma série de palestras, a que chamou Curso de Aperfeiçoamento, destinada a manter os seus filiados actualizados com os critérios de interpretação das leis de futebol. Semelhantes iniciativas vão ser tomadas por outras associações distritais. Estamos, assim, em presença de uma frente de considerável extensão disposta a salvar o espectáculo de futebol.

Esse espectáculo, que arrasta multidões, está a ser lentamente corroido por processos anti-desportivos empregados, mais ou menos a coberto das regras do jogo, pelos jogadores. Isso é o chamado anti-jogo, que compreende cinturas, placagens e outras irregularidades condenáveis.

É possível que a maioria dos frequentadores dos estádios — aquela, que, atingida pela doença da campionite, apenas lhe interessa a vitória do seu clube — não se aperceba, por isso mesmo, quanto de prejudicial se

encerra, para o jogo que a apaixonada, nos condenáveis recursos de certos jogadores para travar o adversário. Prejudicial e, quantas vezes, perigoso.

Em todo o mundo se regista um decréscimo de afluência de público aos campos de futebol. Será pelas irregularidades cometidas pelos jogadores, as quais deslustram completamente o espectáculo. Não o afirmaremos, mas é muito possível que resida aí uma das causas.

Esperançadamente se aguarda, pois, algo de positivo desta campanha empreendida pelas associações. No entanto — sejamos realistas — não poderemos esperar, a cura do mal. Para isso, será necessário atingir a estrutura das próprias leis, tão intransigentemente guardadas em bolor pela Internacional Board. Só alterando leis já de todo o ponto desactualizadas, se conseguirá reeducar o público abastardo por toda a espécie de violências legais.

E há um exemplo. Houve tempos em que, devido à lei XI — a chamada lei do «Off-side» — o futebol estava a enveredar por caminhos de anti-jogo.

As manobras estratégicas dos defensores para colocarem os avançados «fora de jogo», ocasionavam constantes interrupções e generalizadas irritações entre o público que desbançaram em cenas desagradáveis. Alterou-se a lei — não sem muito custo, é claro — e terminaram, de pronto, todos os feios aspectos de fricção.

Sobre a nova lei constituiu-se o sistema W M e o futebol conheceu largo período brilhante e de firme popularização.

A franca profissionalização do jogo, e, conseqüentemente as maiores obrigações a que os jogadores se julgaram sujeitos perante o público, cada vez mais apaixonado — levou-os a servirem-se de todos os recursos para obstar à supremacia do adversário. Nestas condições, a alteração à lei XII — faltas e incorrecções — impõe-se, como em tempo se fez para a lei XI.

Diz-se naquela lei, entre novas faltas, que são puníveis com livre directo, estas duas faltas: tocar com as mãos na bola e agarrar um adversário. Mas a lei não diz quantas vezes o jogador poderá cometer estas faltas,

sem a cominação de ser expulso. E essa alteração que se exige. Em recente colóquio da Associação de Futebol de Lisboa, o seu presidente apresentou a seguinte sugestão: o jogador que agarrar ou faça placagem ao adversário como o que tocar intencionalmente com as mãos na bola, em clara intenção de anti-jogo, deve ser advertido e punido como manda a lei. No entanto, em caso de reincidência — e esta seria considerada a segunda falta — o jogador receberia ordem de expulsão.

Esta a fórmula de remédio.

Por que se espera para o administrar?

FUTEBOL SEM CORRECÇÃO; NÃO É DESPORTO!

Uma derrota com dignidade é, incontestavelmente, mais honrosa do que uma vitória obtida, por processos duvidosos!

*

O aprumo e o desporto, devem andar de mãos dadas!

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Resultados dos jogos de ontem a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão:

ZONA SUL

Barreirense, 1 — Oriental, 0
Serpa, 1 — Olhanense, 3
Montijo, 2 — Portimonense, 0
Lusitano, 3 — Juventude, 3
Farense, 3 — Estoril, 2
Almada, 0 — Olivais, 1
Arroios 0 — Desp. Beja, 3

Depois desta jornada, as classificações ficaram como seguem:

ZONA SUL — 1.º, Barreir, 27 pontos; 2.º, Oriental, 24; 3.º Olhanense, 22; 4.º, Portimonense, 20; 5.º, Farense, 19; 6.º Lusitano, 17; 7.º, Olivais e Montijo, 16; 9.º Desp. Beja, 14; 10.º Juventude, 13; 11.º, Serpa, 12, 12; 12.º, Almada e Estoril, 10; 14.º, Arroios, 4.

Foi adiado o Campeonato Nacional de Júniores

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de sábado passado, resolveu adiar o início do Campeonato Nacional de Júniores, por forma a aguardar a conclusão dos torneios distritais, alguns deles ainda nem sequer principados...

O adiamento, entretanto, representará um benefício para a preparação da respectiva selecção nacional, que em Abril concorre ao torneio internacional, a disputar em Viena.

Integrado no plano de preparação realiza-se depois, de amanhã o primeiro treino dos seleccionados de Lisboa, sob a direcção do técnico Valdivielso.

Oferta!

caixas para géneros

Troque 2 Rotulos

de SONASOL LÍQUIDO SUPERCONCENTRADO

e apenas 10\$00

por uma ótima caixa em plástico para: Grão, Feijão, Farinha, Massa, Arroz ou Açúcar.

Dirija-se ao seu fornecedor.

N. B. Só servem os rótulos com a sobrecarga "Oferta".



A nova fórmula do SONASOL LÍQUIDO SUPERCONCENTRADO garante uma limpeza impecável nas suas louças, vidros, mosaicos, lãs, sedas, nylons, etc. Apenas uma garrafa garante, durante um mês, a lavagem da louça usada por quatro pessoas. O SUPERCONCENTRADO é ainda mais ECONÓMICO, PRODUZ MAIS ESPUMA E NÃO TEM CHEIRO.



NOVO

Sonasol

LÍQUIDO

Superconcentrado





do Minho ao Guadiana



Crónica

Feminina

Baixa da Banheira

A CORRENTE ELÉCTRICA VOLTOU A FALTAR NOVAMENTE — Ao contrário do que dissemos no nosso Jornal n.º 240 de 29-10-1959, embora com bastante mágoa o façamos, e sem a mínima intenção de culpar ou incriminar, a, b ou c, parece-nos que ainda temos o direito de dizer bem alto; e em bom som: — a distribuição de energia eléctrica, à Baixa da Banheira, voltou a faltar novamente, em geral, nestes últimos dias, quase todos os serões, por volta das 19 horas!

Ainda no passado dia 20 de Outubro findo, faltou às 19 horas (precisamente à hora que estávamos iniciando estas modestas linhas).

Como aguardássemos uns bem contados 15 minutos e nada..., apropósito, numa saltada, dirigimo-nos mais uma vez, junto da «Cabine» de transformação, para averiguar o que se estava passando... Pois encontrámo-la encerrada.

Após uns cinco minutos, compareceu o electricista privativo, aliás sempre pontual, e merecedor dos nossos melhores elogios, que prontamente procedeu à habitual ligação!

E por hoje, muito mais teríamos que dizer, mas já somente nos limitamos a perguntar: *A quem atribuir tais anomalias?!*

NOVO APEADEIRO — Acaba de chegar aos nossos ouvidos, que há ainda bem poucas semanas, alguns funcionários superiores da C. P. (talvez dos serviços de Viação e Obras) andaram procedendo a medições junto à passagem de nível à nascente desta localidade, e cujas medições se destinam à localização para construção do novo apeadeiro, visto que o respectivo projecto desde há muito, se encontra devidamente aprovado. — Ora, será tudo isto verdade?...

Fazemos votos, para que assim aconteça, pois que já não é sem tempo, a satisfação de tão desejada e justa aspiração dos humildes habitantes da progressiva Baixa da Banheira!!! (C.).

MERCADO MUNICIPAL — Por via indirecta, chegou recentemente ao nosso conhecimento, que a Ex.ma Câmara Municipal da Moita Ribatejana, está agora empenhada em empregar o melhor dos seus esforços, com o fim de dotar a Baixa da Banheira, com um mercado municipal, condigno com o seu crescimento populacional e, consoante as circunstâncias, exigem dia a dia.

E assim confiamos pois, na boa vontade e incessantes diligências do Sr. Dr. Mendes Pires da Costa, Ilustre Presidente da Edilidade acima citada, em que a Baixa da Banheira lhe continue merecendo todo o seu carinho, interesse e simpatia, — tanto quanto possível —, e que, no decorrer do próximo ano, tenha a sua realização, mais este importante e tão necessitado empreendimento a contento da humilde população Banheirense, a bem dos interesses do respectivo Município, e acima de tudo, da economia Nacional! (C.).

Alhos Vedros

SUBSIDIO À S.ta CASA DA MISERICÓRDIA: — O Século, de 20-11-1959, diz: — O Sr. Ministro da Saúde concedeu subsídios a várias instituições de beneficência no país, no montante de 763 contos; cabendo desta vez à Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, a importância de 26 contos.

OBRAS EM CURSO: — Não obstante, o estado do mau tempo ocorrido ultimamente, continuam os trabalhos de abertura de valas, assentamento de canalização e construção do «Depósito» para abastecimento de água a esta vila.

— Também continuam em ritmo normal, os trabalhos da obra de «Ampliação e remodelação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros», obra esta a que oportunamente também já nos referimos.

INAUGURAÇÃO DO NOVO MERCADO MUNICIPAL — Com a assistência do Chefe do distrito de Setúbal, sr. dr. Miguel Bastos, do presidente e vice-presidente do Município da Moita, sr. dr. José Mendes Pires da Costa e Jacinto de Almeida, inaugurou-se no pretérito dia 1 do corrente, o Mercado Municipal desta vila, justa e antiga aspiração da população — desta fre-

guesia.

A guarda de honra foi feita pelo Corpo de Salvação Pública dos Bombeiros Voluntários da Moita, tendo o Grupo Columbófilo de Alhos Vedros, feito uma solta de 1.200 pombos correios.

Após a inauguração do mercado, aquelas individualidades, acompanhadas do provedor da Misericórdia, sr. Sebastião da Encarnação Mira, visitaram as obras do futuro Hospital Sub-regional, manifestando o seu contentamento pelo seu desenvolvimento, prevendo-se a sua inauguração em 1960.

(E.).

Notícias da Trafaria

No passado dia 16, efectuou-se a Assembleia Geral Ordinária, na Sociedade Recreativa Musical Trafariense, para apreciação do Relatório e Contas da Comissão Administrativa, nomeada para o último trimestre e eleição de novos corpos gerentes, para o ano decorrente.

Depois de tudo apreciado, foram aprovados o Relatório e Contas e um voto de louvor à respectiva Comissão, pelo muito zelo e mérito.

O presidente da Assembleia Geral, Capitão Anacleto Cordeiro, deu a palavra ao Relator do Conselho Fiscal, que elucidou os pontos con-

troversos da anterior gerência.

A reunião decorreu ordeira e correcta, sem atritos.

Por fim, foi apresentada na mesa da Assembleia a lista dos novos corpos gerentes, que foi aprovada e era assim constituída:

Assembleia Geral — Presidente: Cap. Anacleto Cordeiro Gonçalves; 1.º Secretário: Jorge Medeiros Pinto; 2.º Secretário: Joaquim A. Oliveira Cardinho.

Direcção — Presidente: Amaral Honorato Marques; Vice-presidente: Raúl Resina Marques; 1.º Secretário: Joaquim da Silva; 2.º Secretário: José Manuel Martins Abreu; Tesoureiro: Fernando Conceição Costa; Vogais: Liberto José Dias Lopes e Francisco Dias Casaca.

Conselho Fiscal — Presidente: José Inácio de Sousa; Secretário: Eduardo Augusto Costa; e Relator: José Pedro da Encarnação Rocha.

Merece a Comissão cessante, o justo louvor que lhe foi atribuído; pois trabalhou afincadamente, pelo que se vê dos resultados da curta gerência, porquanto além de ter conseguido pagar as dívidas, deixou em cofre um saldo superior a quatro contos.

Que o exemplo seja seguido, são os nossos votos.

(E.).

AS CRIANÇAS DE PORTUGAL DE MÃOS ERGUIDAS PEDEM O INDULTO PARA CARYL CHESSMANN

Só a Inocência das Crianças, só os nossos Anjos, crianças de todo o mundo, poderão salvar Garyl, da câmara de gaz!

Esta ideia de ele, ser salvo pelas crianças, é porque está inocente. A Ideia desta estranha MENSAGEM, que desde que o Mundo é Mundo jamais houve, não deve ter sido minha. Deve ter sido inspiração do Céu; para que esses pequeninos Seres Humanos, todos cheios de candura se ergam e vão pedir a vida desse flagelado de mágoa; desse esfarrapado por torturas morais e físicas desde que nasceu. E era um rapazinho inteligentíssimo que adorava a Mãe, e... pela sua miséria veio a perder-se.

Se todas as mães pensassem nos negrimes daquelas noites de insónia que nos deixam esmagados, pensai mães; na agonia desse homem, e o grangear lento que já lhe está a enfraquecer a FÉ em DEUS e na Humanidade. Lembrai-vos que foi um criança que oferecia a sua vida a Deus, em troca de pôr a sua Mãezinha de saúde. Se até fizera um prazo com Deus... Quem sabe se não é esse pedido, em que mostrava toda a pureza do seu coração, que o há-de salvar hoje! E serão as crianças que o Onipotente, lhe ofereceu para alfim conseguir o seu perdão.

Todavia, Ele, pensa também que somos sem fibra humana e amorosa de carinhos, por aquele que há perto de doze anos no corredor da morte, sofre a cru-

elicação dia a dia, noite a noite, minuto a minuto, de estertores permanentes. Não pode antes que queira pensar por um instante sequer numa coisa alegre para o seu espírito espicaçado apenas pela Dor.

1960. Este ano é nosso! Época em que, há quatro séculos, nascia o Infante D. Henrique. 1960, vai também com as crianças, dar também o testemunho da primeira Obra, que também há-de ficar na História: a primeira assinatura feita por crianças — desde que o Mundo é Mundo — no seu pedido de Amor e Perdão.

Serão elas os arautos de um REUNIFICAÇÃO da Humanidade. Delas é o AMANHÃ;... de HOJE depende do seu pequenino mas grandioso gesto, a benção de Deus para o seu pedido ser aceite.

A América foi conquistada por nós — até a Rússia o afirma — vamos portanto corajosos, com a assinatura dos nossos filhos erguermos-nos para de novo irmos conquistar a América... ou seja o coração de todos os americanos.

AMÉRICA! TU, em quem todos nós temos a esperança de que sejas o Facho da PAZ MUNDIAL e da JUSTIÇA salva agora da pena de morte CARYL CHESSMANN.

INOCENTES DE PORTUGAL, Mães e Juventudes Portuguesas, como mensageiros de Deus, de PAZ e DE AMOR, ide afoitos pedir a EISENHOWER o Indulto para esse desgraçado de tão

cruciante sofrer, cuja condenação moral e fisicamente tem sido superior a qualquer outro condenado, e ainda porque o vão executar, sem terem provas. E uma Dúvida! E assim moralmente e com consciência, não pode ir de forma alguma ser executado. Deve estar inocente e talvez saiba quem foi, mas ele nunca acusará, porque odiou sempre os traidores, por isso se deixará imolar. Sabeis que ele tem a idade de Cristo? 33 anos?

PEQUENINOS DO MEU AMADO PORTUGAL, Ália M. Maia, que foi esposa e mãe vem pedir-vos, que simbólicamente as vossas mãozinhas, sejam as caravelas de antanho, os vossos dedinhos os marinheiros e assim ide afoitos conquistar a salvação de CARYL CHESSMANN. SERÁ um outro TROFÉU de GLÓRIA essa conquista, de a SALVAÇÃO DE UMA VIDA HUMANA!

... e assim começareis a vossa existência sobre a Terra, aquecendo as almas dos que, até por fatalidade, dispõem da vida desse condenado.

O Mundo de amanhã é vosso! Hoje salvai CARYL CHESSMANN!

NOTA: — Em papel de avião de folhas de bloco grande enviar as suas folhas assinadas para o meu nome para as enviar ao seu destino. Nome fã-de, e naturalidade.

Ália M. Maia — LAGOS ALGARVE PORTUGAL
Lagos, 18 de Janeiro de 1960
ALIA M. MAIA

Educadora. Sem dar por isso, sem se restringir àqueles que por natureza lhes estão confiados para educar, a mulher educa. Obedecendo a um estranho instinto maternal, guiada pela tendência natural do seu espírito, sem necessitar sequer de uma alta preparação intelectual para o fazer — a mulher é educadora da mesma forma instintiva por que é mãe.

Com efeito, quanta vez se nos depara o quadro da mulher do campo, humilde, analfabeta — mas educadora. Sentindo e aprendendo tudo o que a educação tem de transcendente, de correcto, de justo nas medidas, de exacto no cumprimento do dever.

Uma grande educadora nem sempre é a mulher mais culta, possuidora de maior número de diplomas, senhora de graus universitários.

Educar é outra coisa. E formar caracteres e corações, é dar às almas a delicada sensibilidade que as magoa perante os actos ou as intenções grosseiras, é conhecer exactamente a linha que demarca o bem do mal e conservar o apurado sentido de orientação que não permite tergiversar da estrada da vida.

Educar — é quase uma influência apenas. Uma influência benéfica, que a mulher espalha em seu redor como as flores espalham o perfume. Quase não se nota, quase não se sente, quase não se repara — mas quando há uma mulher num escritório, numa redacção, num grupo de trabalho ou diversão, insensivelmente os homens coibem-se de atitudes que tomam tanta vez nos seus próprios grupos, as conversas não descem de nível, o ambiente é mais afável e mais agradável — porque é mais educado.

Pela sua simples presença — a mulher educa.

Isto é assim — em geral. Deveria sem sempre assim. E para que o seja, talvez valha a pena principiari, desde pequeninas, a fazer sentir essa responsabilidade às raparigas. Em casa, com os irmãos, na escola com os companheiros, na alegre camaradagem da adolescência — as raparigas podem ser muito alegres, muito vivas, muito simples e despretençiosas — mas têm de guardar avaramente, ciosamente essas pequenas prerrogativas femininas que servem apenas para embelezar a vida e para assegurar o êxito da sua missão dulcificante de educadoras em todos os meios que frequentarem.

Educar — é dar o exemplo. Ou seja: educar — é ser bem educada. Nada mais é preciso para que a influência da graça feminina actue — num grande raio e encanto em torno de todas as mulheres, penetrando na vida e nos hábitos de todos os homens e renovando mansamente a sociedade.

(Transcrito, com a devida vénia, do nosso estimado colega, «O ECO DE ESTREMOZ»)

Página Feminina

COORDENADA

por

Maria
Cristina

KIM NOVAK começou a sua carreira modestamente

Hollywood é, no fundo, uma cidade egoísta que em troca da fortuna e da celebridade, exige o respeito absoluto de certas leis. E por isso uma estrela no início da sua carreira, não pode ter distrações e deve levar uma vida regrada. Só canto, a dança, as fotos, as aulas de dicção e a publicidade servirão de variante aos seus afazeres profissionais.

Assim a linda Kim Novak conservou-se três anos «na fábrica», submetendo-se, de bom grado, às exigências dos produtores, agentes publicitários e caracterizadores, que a aconselharam a não «alargar os seus passos» se queria atingir rapidamente os seus fins.

Por essa razão, Kim nunca se deitava tarde, levantava-se às seis da manhã, não tinha demasiadas relações, era simpática com os jornalistas e nunca se esquecia de responder às cartas dos seus admiradores.

Desde criança que esta artista manifestou sempre um temperamento calmo e obediente, tendo sido por obediência a sua mãe que, aos doze anos de idade, aceitou um emprego como manequim numa casa de modas. A sua precocidade originou a proposta que lhe foi feita por esse estabelecimento, e sua mãe aconselhou-a a aceitar, embora a rapariga não desejasse abandonar a escola.

A partir de então, a laboriosa Kim teve os mais variados empregos, tendo, dos doze aos dezoito anos, sido vendedora de jornais, criada de restaurante, empregada numa sala de jogo, stewardess num elevador e nas horas vagas modelo para calendários e bilhetes de boas-festas.

De temperamento tímido, a bela Novak foi a última pessoa a perceber que na realidade, era uma linda mulher, e como tal não pensava em utilizar a sua beleza para obter um contrato. Tirou, por isso, um diploma de professora.

Como, porém, desejava ardentemente viajar, não hesitou em aceitar uma «tournée» publicitária a Nova Iorque, Georgia, Texas e Califórnia por conta de uma fábrica de máquinas de lavar.

A «tournée» acabava em S. Francisco, e para qualquer rapariga com veleidades cinematográficas, a proximidade com Hollywood não poderia deixar de a impressionar, e a própria Kim, embora modesta e pouco ambiciosa, não pôde inibir-se de tentar a sua sorte.

Servindo-se das suas antigas aptidões de manequim, apresentou-se na agência de modelos de Caroline Leonetti, e foi imediatamente contratada para figurar num filme.

Mas alguém que observava a encantadora Kim, o coreógrafo Billy Daniel, logo compreendeu que aquela rapariga merecia mais do que um simples papel de manequim. Marcou-lhe, pois, um encontro, ao qual a debutante compareceu de bom grado. A sua boa estrela parecia guiar-lhe os passos, porque precisamente à mesma hora em que Kim entrava no escritório do agente Luis Schurr, amigo de Daniel, encaminhava-se para lá o descobridor de talentos Maxwell Arnow, que tão entusiasmado ficou com a beleza e as possibilidades da linda rapariga que logo a convidou a assinar um contrato a longo prazo.

Assim, nasceu a celebridade de Kim Novak, a artista que todos vimos em (PIC-NIC) e em (QUERIDO JOEY).

É, porém, considerada uma rapariga sossegada, apesar do seu encanto de origem eslava — os seus avós eram de Praga — lhe valer inúmeros admiradores.

O seu grande sonho seria que seus pais viessem viver com ela para Hollywood, mas seu pai continua na sua modesta profissão de ferroviário, e Kim espera que ele se reforme para conseguir aquilo que pretende.

Por ora, não sonha com grandes casas com piscinas, nem com automóveis espectaculares; continua modesta e calma esperando que a sorte a favoreça com boas oportunidades.

As aparências iludem, é bem verdade. No caso de Kim, por exemplo, de tipo provocante e «glamorous» ninguém dirá que, na realidade, a artista é afinal uma rapariguinha modesto.

TRICANA

São as melhores tapeçarias de lã, CARPETES, TAPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da Fábrica «TRICANA» — São vendidas directamente ao público no depósito em Lisboa, Av. Praia da Vitória, 48-A (ao Teatro Monumental), T. 51525
Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente
TRICANA É O TAPETE QUE NÃO ENGANA

Pensamentos

Há mulheres para quem a rádio é o mais vexatório suplício, pois as obriga a ouvir sem lhes ser possível responder.

Autor Desconhecido

A felicidade é mais um efeito de sensatez que um presente do destino.

L. Veullot

Perante certas misérias, sentimos por vezes vergonha da nossa felicidade.

La Bruyère

Muitas vezes encontra-se o nosso destino por caminhos, que se pretendem evitar.

La Fontaine

Muitos crêem que a virtude consiste em ser-se severo para os outros.

A. Kan

Boca de cantos caídos

A BOCA de cantos caídos dá um ar triste e envelhecido ao rosto. Se a leitora é jovem, evite esse defeito com um exercício preventivo. E se a leitora não é jovem, e os cantos caídos da sua boca são sinal de idade, procure corrigir esse defeito.

O método a seguir nada tem de gracioso, mas produz resultados maravilhosos. Consiste ele nos seguintes movimentos:

Introduza o indicador da mão direita e o da esquerda na boca, fazendo esforços para com eles abri-la, enquanto os lábios opõem uma tenaz resistência. Faça isso repetidas vezes. Depois faça ao contrário, esforçando-se por fechar a boca, enquanto os dedos procuram impedir. O músculo dos lábios fortifica-se com essa ginástica e rapidamente voltará o sorriso de cantos erguidos, que é um dos maiores encantos do resto feminino.

Experimente e verá que gosta

SONHOS DE BANANA

Esmague quatro bananas, misturando-as depois com uma colher de (sopa) de farinha de trigo, uma outra de açúcar, meia colher de manteiga, uma pitada de sal e uma chávena de (chá) de leite. Tire a massa às colheradas e frite em manteiga ou banha. Polvilhe-os com canela e açúcar e sirva bem quentinhos.

ROLINHOS DE CARNE e OVOS

Preparar quatro escalopes delgados de porco, e temperá-los com sal e pimenta e barrá-los com uma fina camada de mostarda. Depois, colocar sobre cada fatia de carne, um ovo cozido e descascado. Enrolar a carne sobre os ovos, atar com um cordel e depois pôr a coser com 50 grs. de toucinho cortado em dados, uma cebola grande picada e um pouco de banha. Regar com uma pinga de caldo e deixar ferver com o tacho tapado durante uns vinte e cinco a trinta minutos.

Passado este tempo, retirar os rolinhos, tirar-lhes o cordel e cortá-los em dois. Dispô-los so-



HORA DE CHÁ — Conjunto harmonioso para a hora de chá: um tabuleiro em laca, um «napperon» de renda fundo de grandes rosas brancas, Mercer-Corrente, e serviço de faiança vermelha e branca sobre mesa de mogno brilhante.

A mulher idosa também pode ser bela

A leitora pode ser idosa e conservar um encanto e uma graça que muitas jovens invejariam. Como conseguir o milagre de se conservar bonita, sem cair no ridículo? Cada idade tem sua beleza, e querer tingir os cabelos e tomar atitudes de rapariga nos gestos, na maquiagem e no vestuário, lança ao ridículo a mulher idosa, mesmo que seja ainda bonita.

Muitas mulheres que ficam com a cabeça branca, precocemente, resolvem a situação tingindo os cabelos. Nesse caso, quando a tintura é muito bem feita, ainda se justifica, mas no máximo até aos cinquenta anos. Fora daí, qualquer tintura deve ser evitada. Os olhos de uma mulher idosa perdem o brilho; os cabelos brancos fazem com que eles pareçam mais vivos. A maquiagem em tons claros combina com a cabeleira branca, mas essa mesma maquiagem, quando usada junto aos cabelos pintados, endurece e vulgariza o rosto.

Dentro do que lhe permite a idade, a mulher já não jovem deve manter consigo o mesmo cuidado que tinha na mocidade. Se ela tem filhos e netos não deve prescindir da inocente vaidade de querer ser admirada por eles, como uma mulher que apesar da idade é ainda encantadora. Seus cabelos brancos devem ser penteados de uma maneira leve e natural, formando uma auréola de prata em redor da cabeça (os cabelos penteados para o alto rejuvenescem mais do que os que caem sobre a testa ou as orelhas).

Além dos cuidados no vestuário e na maquiagem, deve ter o cuidado de conservar a alegria de viver. Compreender as aspirações e gostos da juventude, sem amargura ou inveja, certa de que é possível agradar e ser feliz em qualquer idade. A beleza não é um privilégio da mocidade. O que é feito é não saber envelhecer.

Pergunte à vontade

Isaura — Moita do Ribatejo

Repare o rasgão no seu impermeável unindo com precisão pelo avesso, os dois lados do rasgão e estendendo em cima

um pouco de goma adesiva. Passe sobre esta um ferro bem quente.

Mami — Montijo

bre uma camada de puré de batata. Juntar ao molho um pouco de leite e se possível um cálice de vinho da Madeira, servindo numa molheira.

Limpe os seus sapatos de verniz com uma mistura em partes iguais de nata fresca e óleo de linhaça; passe este preparado no calçado, o qual deve estar bem limpo de pó. Por último esfregue-se com um pano enxuto.